



## **SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ (SPAECE): UM ESTUDO LONGITUDINAL DOS RESULTADOS DOS ALUNOS DO 2º DO ENSINO FUNDAMENTAL DE LÍNGUA PORTUGUESA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA/CE**

**Emanuella Sampaio Freire**

Doutora em Educação Brasileira na Linha de Avaliação Educacional na Universidade Federal do Ceará (UFC). Participa do Grupo de Pesquisas em Práticas Pedagógicas e Linguagens – GPeL. Assistente técnica do Núcleo de Avaliação da Aprendizagem pela Secretaria Municipal da Educação do Município de Fortaleza. E-mail: emanuellasampaio@gmail.com.

**Alanna Oliveira Pereira Carvalho**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira na Linha de Avaliação Educacional na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE/Campus Baturité. Participa do Grupo de Pesquisas em Práticas Pedagógicas e Linguagens – GPeL. E-mail: alannaopi@hotmail.com.

**Eveline Valério Alves**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira na Linha de Avaliação Educacional na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação do Governo do Estado do Ceará – SEDUC-CE. Participa do Grupo de Pesquisas em Práticas Pedagógicas e Linguagens – GPeL. E-mail: eveline.valerio@gmail.com.

**Sandra Maria Tavares Assunção**

Mestre em Educação pela Universidade de Palermo. Gerente pelo Núcleo de Avaliação da Aprendizagem pela Secretaria Municipal da Educação do Município de Fortaleza. E-mail: sandrahzt@gmail.com  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **RESUMO**

As avaliações externas em larga escala têm, dentre outros objetivos, o de acompanhar a qualidade da educação através do diagnóstico do desempenho dos alunos submetidos aos testes. O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) possui o propósito de promover um ensino de qualidade e equânime para todos os alunos da rede pública do estado. Para tanto, a sua efetivação no estado do Ceará, que se faz desde os anos de 1990, revela uma trajetória significativa no desenvolvimento do sistema de avaliação e suas finalidades às ações educacionais, que incide em pesquisas e reflexões acerca dos seus resultados. O presente estudo pretendeu investigar o resultado do teste de desempenho do SPAECE dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do município de Fortaleza, a partir



dos relatórios de desempenho e sua contextualização. De abordagem qualitativa, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental para analisar de forma longitudinal os resultados do SPAECE no período de 2013-2016. Após a análise, verificou-se que progressivamente os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental avançaram no desempenho, no entanto as habilidades que envolvem a inferência de informação verbal e reconhecimento do assunto de um texto ainda se caracterizam como complexas para esses alunos. A proposta da avaliação diagnóstica, como o SPAECE, recai na constante reflexão de medidas que sejam interventoras na aprendizagem de todos os envolvidos – alunos, professores, técnicos e gestores.

**Palavras-chave:** Avaliações em Larga Escala. Descritores longitudinais. SPAECE.

### ABSTRACT

The large-scale external evaluations have, among other goals, to monitor the quality of education through the diagnosis of the performance of pupils submitted to the tests. The Permanent System of Evaluation of basic education of Ceará (SPAECE) has the objective of promoting a fair and quality education for all public-school students in the State. Therefore, your execution in the State of Ceará since the year 1990, reveals a significant track record in the development of the system of evaluation and its purposes educational actions that focuses on research and reflections about their results. The present study sought to investigate the test result of SPAECE performance of 2º year of elementary school in the city of Fortaleza, from the performance reports and your contextualization. The qualitative approach research, was used the bibliographic and documentary research to analyze the results of the longitudinal SPAECE in the 2013-2016 period. After analysis, it was found that the students of 2º year of elementary school have advanced in performance, however, the skills that involve verbal information inference and recognition of the subject of a text, even if characterized as complex for those students. The proposed diagnostic evaluation as the SPAECE, lies in the constant reflection of measures which are interventors in the learning of all involved-students, teachers, technicians and managers.

**Key-words:** Large-scale assessments. Longitudinal descriptors. SPAECE.

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



## Introdução

As avaliações em larga escala cresceram nos últimos anos; a expertise brasileira tem sido reconhecida desde os anos de 1960, quando pesquisas (VIANNA, 2005; GATTI, 2007) evidenciam a evolução dos sistemas educacionais avaliativos em método e análise. Com os anos, os sistemas educacionais alinharam a avaliação ao conceito de qualidade, perpassando desde aspectos institucionais a de desempenho do educando, como as experiências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB (BRASIL, 2012a).

Nessa trajetória, estados e municípios brasileiros adotaram a mesma política de aferição de resultados educacionais, propiciando a sistematização de avaliações em larga escala de caráter censitário. Meados dos anos de 1990, o estado cearense trouxe sua experiência em avaliação educacional na implantação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPA-ECE) por meio da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC), em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Evidenciando as etapas da educação básica, ensino fundamental e médio, o SPAECE aponta informações contextuais sobre a escola, o perfil dos educandos e dos profissionais da educação, e de desempenho acadêmico; e competências e habilidades dos educandos em língua portuguesa e matemática. As edições do SPAECE permitiram conhecer mais sobre currículo, escola e políticas educacionais (VIEIRA, 2007).

O SPAECE, na divulgação dos seus resultados, permite a consulta *online* pelo município e pela escola. Via *e-mail* são informados *login* e senha às instituições. Por este sistema é possível visualizar o desempenho dos alunos ao longo das edi-



ções, em específico o resultado longitudinal de 2013 a 2016 do 2º ano do Ensino Fundamental (ano de interesse da pesquisa), no que confere aos níveis representados às competências e habilidades daquele ano/série.

A partir do conhecimento e da utilização desses resultados, as pesquisadoras interessaram-se pela leitura destes a nível pedagógico, salientando seu caráter diagnóstico. Nesse sentido, a partir dos dados disponibilizados pelo sistema SPAECE/CAED, surgiram alguns questionamentos preliminares, tais como: quais habilidades de leitura os alunos avançaram? Em quais habilidades os alunos apresentam dificuldades? De que forma estes resultados estão dispostos e contextualizados?

Nessa perspectiva, pretende-se investigar o resultado do teste de desempenho do SPAECE dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do município de Fortaleza, com base nos relatórios de desempenho e sua contextualização. Para isso, os relatórios serão analisados a partir de uma pesquisa documental de caráter qualitativo, a fim de conhecer quais habilidades de leitura apresentaram crescimento ou dificuldades no percentual de acertos ao longo dos anos de 2013-2016.

O presente artigo compõe-se das seguintes partes: o referencial teórico, que apresenta a discussão em torno das avaliações em larga escala e suas características, enfatizando o SPAECE; os procedimentos metodológicos, que conferem a tipologia e a organização da pesquisa; os resultados e discussões, que se apresentam categorizados em: apresentação da matriz de referência do SPAECE-Alfa e dos descritores de maior e menor acerto discente das edições de 2013-2016 do SPAECE-Alfa; e, por fim, serão apresentadas as considerações finais, que retomam o objetivo principal desta pesquisa e sua potencialidade na contribuição do conhecimento das avaliações em larga escala e suas características.

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



## Referencial teórico

Nos países desenvolvidos, como Estados Unidos e Inglaterra, percebe-se uma visível mudança nos programas e currículos educacionais, o que vem ocorrendo em processo lento nos chamados países emergentes, como o Brasil (VIANNA, 2000, p.23). O País vem desenvolvendo a nível nacional, estadual e municipal, desde a década de 1990, discussões sobre a avaliação educacional, que vem se configurando em propostas e implementação de sistemas de avaliação, cujos resultados se transformam em úteis ferramentas de gestão e indicadores de políticas públicas educacionais.

Entretanto, algumas mudanças só são consolidadas a partir do envolvimento da temática avaliação no âmbito da legislação educacional. É nesse sentido que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece a avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de melhoria da qualidade do ensino (Art. 9º Inciso VI). Essa recente caminhada nas discussões da avaliação educacional brasileira vem se configurando no desenvolvimento de propostas e práticas de gestão, que se expandem e se consolidam nas reformas dos sistemas educacionais brasileiros.

O Ministério da Educação (MEC), por exemplo, desenvolve o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), composto por três avaliações externas em larga escala: ANEB (Avaliação Nacional da Educação Básica), ANRESC (Avaliação Nacional de Rendimento Escolar) e, recentemente incorporada, a ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização). Os três promovem coletas de informações a respeito da educação brasileira por



meio de exame bienal de proficiência das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa (leitura) (BRASIL, 2012a).

Nessa mesma direção, o estado do Ceará desenvolve uma política perene de avaliação da educação básica através do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), e por meio da Secretaria da Educação do Estado (SEDUC). Esse programa tem como objetivo fornecer subsídios para a formulação e o monitoramento das políticas educacionais, possibilitando aos professores e gestores um diagnóstico da educação pública.

O SPAECE aplica testes de desempenho (2º, 5º e 9º anos do EF e 1ª, 2ª, 3ª séries do EM) e questionários contextuais que permitem, no âmbito dos gestores municipais, tecer reflexões, elaborar e monitorar suas políticas, programas e projetos educacionais (CAED, 2017). Para a escola é uma importante ferramenta de acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao final de cada ano letivo, visto que, por meio dos resultados escolares, podem rever suas ações interventivas pela melhoria da aprendizagem dos alunos.

As medidas tomadas a partir dos resultados das avaliações, geralmente, recorrem à formação de professores em serviço, e os principais atores envolvidos neste processo (BARRETO, 2013). Diante disso, os resultados precisam estabelecer relações pedagógicas significativas para se pensar a ação docente e suas estratégias no ensino, que vêm modificando políticas e ações de formação docente. Além disso, percebe-se que os resultados gerados propõem tomadas de decisões muito mais complexas e globais, a exemplo das edições do SPAECE que indicaram o aprimoramento curricular das áreas e níveis avaliados (VIEIRA, 2007).

Para tanto, a leitura destes resultados deve passar não só pelos gestores ou avaliadores, mas por todos os envolvidos

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



no processo educacional que garantem qualidade ao ensino, desde os partícipes do ambiente educativo e da prática pedagógica à gestão democrática e os programas de acesso e permanência dos alunos na escola (UNICEF; MEC; INEP, 2013).

Nesse sentido, os docentes, atores diretamente envolvidos nesse processo, caracterizam-se como potenciais leitores dos resultados gerados nas avaliações em larga escala. A dificuldade de entendimento dos boletins, relatórios ou escalas de desempenho gerados por estas avaliações ocorrem em consequência da falta de aporte teórico e vivência desses profissionais no mundo da medida educacional (VIANNA, 2014). Desse modo, especialistas e técnicos em educação auxiliam os professores na leitura desses resultados, orientando uma leitura mais simplificada e já “traduzida” à ação docente.

O entendimento desses resultados perpassa pelo conhecimento do sistema de avaliação em si, sua finalidade, seu objetivo, suas etapas e suas características; e pelos resultados gerados – em nível estatístico e pedagógico, salientando as ações e políticas públicas que podem ser aprimoradas e modificadas a partir destes dados (CARVALHO, 2014).

Desse modo, “ler os resultados” acarreta em um conhecimento global do sistema avaliativo e suas características diante dos objetivos e ações que este pode proporcionar aos diferentes atores envolvidos e à sociedade. Ao docente cabe, então, explorar os resultados e as características das avaliações percebendo a direção de sua tarefa profissional. Os gestores e técnicos educacionais apoiam e formam os professores na leitura dos resultados gerados pelas avaliações em larga escala, pois são eles os primeiros a se empenharem no reconhecimento destes resultados diante das possíveis ações e políticas educacionais estaduais ou municipais (VIEIRA, 2007).



A fim de obter entendimento mais completo sobre os resultados disponibilizados pelo SPAECE, faz-se necessário entender seu principal objetivo, que é “[...] promover um ensino de qualidade e equânime para todos os alunos da rede pública do estado” (CAED, 2017). Ao longo de suas edições, o público-alvo avaliado no SPAECE foi sendo ampliado, em paralelo a outras mudanças, como o reconhecimento legal dos sistemas de avaliações e a incorporação de outros níveis da educação básica pelo MEC em avaliações mais específicas a nível nacional, como a Provinha Brasil e a ANA, avaliações do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, respectivamente.

A partir de 2007, emerge no SPAECE o SPAECE-Alfa, que compreende a avaliação da leitura do 2º ano do Ensino Fundamental, a fim de conhecer e analisar o nível de proficiência destes alunos, construindo uma correlação com o Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC<sup>1</sup> e com o atual indicador de qualidade sobre a habilidade de leitura dos alunos (UNICEF; MEC; INEP, 2013).

A proficiência em leitura é assimilada em competências e habilidades a serem consolidadas pelas crianças que estão no 2º ano do Ensino Fundamental. Apesar da política do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC<sup>2</sup> afirmar a continuidade do ciclo de alfabetização – 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, o estado cearense trabalha com a meta

<sup>1</sup> O PAIC foi criado na intenção de diminuir índices de analfabetismo constatados no SAEB em 2004. A formação de um comitê que o deliberasse foi composta de gestores de programas e políticas públicas, bem como, entidades federativas e representativas de instituições de educação superior e secretarias estadual e municipais (MARQUES; RIBEIRO; CIASCA, 2008).

<sup>2</sup> O PNAIC foi instituído pelo MEC pela Portaria nº867/2012 como política nacional que tem como objetivo alfabetizar as crianças até os oito anos de idade, para isso, a exemplo do PAIC, trabalha com eixos norteadores, como a formação de professores, os materiais didáticos, o controle social e a avaliação – ANA (BRASIL, 2012).

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO





de alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental – quando atribuído o papel relevante da leitura, em específico. A Matriz de Referência<sup>3</sup> do SPAECE-Alfa (ANEXO A) apresenta um:

[...] conjunto de descritores que explicitam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo programático a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a realização de determinadas tarefas (CAED, 2017).

Seu entendimento compreende um instrumento avaliativo que se apresenta em um teste de múltipla escolha com itens de opções de respostas plausíveis, dentro de um maior escopo de possibilidades. Nesse quesito, compreende-se o caráter diagnóstico do instrumento, no entanto, como o mesmo não é publicado por conter questões reunidas em um banco de itens – sigilo exigido pela TRI<sup>4</sup>, o instrumento em si não permite a discussão pedagógica em torno das possíveis respostas escolhidas que não o gabarito, a fim de identificar o estágio em que os alunos se encontram. São permitidos relatórios com os descritores de acerto e erro de cada aluno, por escola e município (dados que necessitam de cadastro específico para acesso). Já os resultados de desempenho<sup>5</sup> são gerados em boletins<sup>6</sup>

<sup>3</sup> Recurso que norteia a construção de um instrumento avaliativo com base nas habilidades essenciais daquela área/nível; é um recorte do currículo e não pode ser compreendida como tal (VIANNA, 2005).

<sup>4</sup> A Teoria de Resposta ao Item – TRI é uma metodologia de interpretação de dados de medida. Quando utilizada pelas avaliações em larga escala, “[...] permite colocar todos os alunos em uma escala comum, [...] podem-se estimar proficiências distribuídas em regiões e compará-las” (CARVALHO, 2012, p. 20).

<sup>5</sup> A escala de proficiência – padrões de desempenho – se divide em não alfabetizado (até 75 pontos); alfabetização incompleta (de 75 a 100 pontos); intermediário (de 100 a 125 pontos); suficiente (de 125 a 150 pontos); e desejável (acima de 150 ponto) (CAED, 2017).

<sup>6</sup> Os boletins de desempenho das escolas são gerados em pdf pelo site: < <http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf> > (CAED, 2017). As opções de filtro permitem escolher a edição, o público, o município, a escola e o ano/série.



(ANEXO B) que apresentam a proficiência média do estado, do município e da escola com as últimas três edições. Além disso, apresentam as porcentagens em cada padrão de desempenho dessas entidades.

Os resultados contextuais (ANEXO C) estão disponíveis *online* somente nas edições de 2008 a 2010. Eles oferecem dados como índice socioeconômico, raça e sexo dos educandos em comparação escola-estado e os índices intraescolares – de organização e gestão da escola, do clima escolar e do enfoque pedagógico. Os relatórios com ênfase nos descritores (ANEXO D), por sua vez, são disponibilizados a cada município e escola por meio de um cadastro (*login* e senha específicos), que, neste caso, são estudados pelos técnicos e professores. Estes relatórios apresentam a proficiência/percentual de acerto por descritor, por aluno, por turma e por município.

Nesta pesquisa, fez-se um consolidado longitudinal desses descritores de maiores e menores acertos no município de Fortaleza nas edições de 2013 a 2016, que será melhor detalhado e analisado nas seções a seguir.

Desse modo, entende-se o SPAECE-Alfa como um mecanismo de ações e aprimoramentos no sistema educacional cearense nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, isso dependerá da leitura e da utilização dos dados/resultados gerados nesta avaliação, e, para isso, a compreensão do sistema e da avaliação em si são essenciais.

## Procedimentos metodológicos

Com o objetivo de investigar o resultado do teste de desempenho do SPAECE-Alfa – alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do município de Fortaleza, a partir dos boletins

### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



de desempenho e sua contextualização, a presente pesquisa se caracteriza na tipologia bibliográfica e documental numa abordagem qualitativa. A análise dos dados, nessa perspectiva, pressupõe significados e intervêm no projeto de vida (profissional) dos atores envolvidos, buscando o uso e as reflexões pedagógicas que englobam o processo de ensino (ANADON, 2005).

Os estudos apresentados em torno da avaliação educacional, as avaliações em larga escala e o SPAECE, especificamente, (BARRETO, 2013; CARVALHO, 2014; GATTI, 2007; VIANNA, 2000; 2005; VIEIRA, 2007) refletem-se nas temáticas abordadas via pesquisa bibliográfica, que, em Severino (2007), vê-se na exploração de outras pesquisas e autores da temática pesquisada.

As fontes documentais revelaram-se nos documentos legais (BRASIL, 2012) e nos relatórios específicos de descritores por município analisados (CAED, 2017), pois são estes instrumentos dotados de informações que possibilitam interpretações e inferências embasadas diante de um primeiro trato científico (SEVERINO, 2007).

Portanto, o estudo contextual e descritivo destes documentos se faz necessário a fim de entender seus resultados e utilização (CELLARD, 2008), conforme se viu na seção anterior na contextualização do SPAECE-Alfa e seus instrumentais.

A análise documental dos relatórios deu-se a partir dos resultados de acerto dos descritores do instrumento do SPAECE-Alfa, cujos dados pertinentes à análise dos descritores foram estabelecidos no Apêndice A. A partir das porcentagens, estabeleceram-se como recorte do estudo dos descritores de maior e menor acerto, dentre os avaliados, das edições de 2013 a 2016, efetuando-se uma análise longitudinal desses resulta-



dos. A partir do refinamento dos dados longitudinais (APÊNDICE A) foi elaborada uma nova tabela, que traz a informação dos descritores de maior e menor acerto entre os anos de 2013 a 2016.

A seguir, esses descritores serão analisados à luz das seguintes categorias: apresentação da matriz de referência do SPAECE-Alfa e dos descritores de maior e menor acerto, discente, das edições de 2013-2016 do SPAECE-Alfa.

## Resultados e discussões

### Apresentação da matriz de referência do SPAECE-Alfa

A Matriz de Referência do SPAECE-Alfa (ANEXO A) apresenta dois grandes eixos, o de apropriação do sistema de escrita e o de leitura. Cada eixo se divide em competências que, por sua vez, dividem-se em habilidades que correspondem às questões avaliadas no instrumento. O reconhecimento de letras, o domínio das convenções gráficas e o desenvolvimento da consciência fonológica são relativos ao eixo de escrita; já a leitura de palavras, frases e textos são relativas ao eixo leitura.

É importante reconhecer que, para um entendimento significativo do texto, a leitura necessita de uma perspectiva interativa, emergindo valores, crenças e costumes tanto do leitor quanto do autor, reconhecendo-os e questionando-os, a fim de consolidar uma interpretação e compreensão relevante (SOLÉ, 1998).

Nesse sentido, a leitura de textos, competência mais complexa do eixo leitura, consolida habilidades variadas, que vão desde o reconhecimento de uma informação explícita ao reconhecimento do assunto de um texto ou inferência de uma

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



informação implícita. Estas habilidades, como de inferência e reconhecimento do assunto, requerem do aluno um nível mais aprofundado de entendimento do texto, que, por meio da fluência, esse aprofundamento se torna mais efetivo (RASINSKI, 2004 apud FREIRE, 2015).

Dos documentos legais que se inserem na construção dessa Matriz, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997), os Direitos de Aprendizagem (BRASIL, 2012b) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2016) resguardam a importância e as etapas da aprendizagem e do desenvolvimento da língua portuguesa, estimando os eixos estruturantes de apropriação do sistema de escrita alfabética e de leitura.

No quadro 1, é possível estabelecer uma visão geral dos descritores avaliados ao longo das edições de 2013 a 2016 por eixo e competência avaliada. Nota-se, que ao longo das edições, houve equilíbrio dos descritores avaliados. A modificação se deu com maior ênfase na adição de mais descritores do reconhecimento das letras e do desenvolvimento da consciência fonológica do Eixo 1e da leitura de texto no Eixo 2. Espera-se que a proporção de descritores seja elevada no seu nível de complexidade, dado que questões de habilidades mais simples vão se tornando irrelevantes, visto o nível de desenvolvimento atingido pelas crianças ao longo dos anos.

A distribuição dos descritores nas edições equilibrou-se quando possibilitou avaliar todos os descritores da Matriz de Referência em 2016. E, mais que isso, nesta edição, os percentuais de acerto se demonstram crescentes com relação às demais edições.



**Quadro 1** – Distribuição dos descritores por competência avaliada nas edições de 2013 a 2016 do SPAECE-Alfa

EI-XOS	DESCRITORES	TOTAL	EDIÇÕES DO SPAECE-ALFA							
			2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
EIXO 1 - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA	Reconhecimento de letras	<b>2</b>	1	50%	2	100%	2	100%	2	100%
	Domínio das convenções gráficas	<b>3</b>	3	100%	2	67%	2	67%	3	100%
	Desenvolvimento da consciência fonológica	<b>4</b>	3	75%	4	100%	4	100%	4	100%
	<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>78%</b>	<b>8</b>	<b>89%</b>	<b>8</b>	<b>89%</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>
EIXO 2 - LEITURA	Leitura de palavras	<b>2</b>	2	100%	1	50%	2	100%	2	100%
	Leitura de frases	<b>1</b>	1	100%	1	100%	1	100%	1	100%
	Leitura de textos	<b>7</b>	6	86%	6	86%	6	86%	7	100%
	<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>90%</b>	<b>8</b>	<b>80%</b>	<b>9</b>	<b>90%</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

### Apresentação dos descritores de maior e menor acerto discente das edições de 2013-2016 do SPAECE-Alfa

Mesmo percebendo que os descritores avaliados apontam recortes das habilidades de um currículo maior, a necessidade de pensá-las na proporção de maior e menor acerto geram possíveis caminhos de atuação com relação às estratégias discentes, docentes e das ações formativas de professores (VIANNA, 2005).

A discussão transcorrida se dá no sentido de encaminhar ações concretas em torno dessas estratégias, compreendendo

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



o SPAECE-alfa como ferramenta de avaliação de todo um trabalho planejado e organizado, visto sua aplicação acontecer somente ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o reconhecimento das potencialidades e dificuldades dos educandos confere à própria avaliação docente e das ações que atuam em sua formação continuada.

De acordo com o Quadro 02, os descritores de maior acerto ao longo das edições (2013-2016) foram D11 (Ler palavras nos padrões não canônicos (vogal, consoante / vogal / consoante, consoante / consoante / vogal etc.) na edição de 2013 e D01 (Identificar letras entre desenhos, números e outros símbolos gráficos) nas demais edições. Nisso, relacionam-se os eixos de apropriação do sistema de escrita e de leitura nas suas habilidades mais básicas.

O D01, mais acertado ao longo das edições, configura-se na habilidade mais básica da apropriação do sistema de escrita alfabética que requer ser introduzida, apropriada e consolidada já no 1º ano do ciclo de alfabetização (BRASIL, 2012b).

**Quadro 2** – Descritores de maior e menor acerto das edições do SPAECE-Alfa de 2013 a 2016 no município de Fortaleza/CE

Edição	2013		2014		2015		2016	
	Maior acerto	Menor acerto	Maior acerto	Menor acerto	Maior acerto	Menor acerto	Maior acerto	Menor acerto
Descritores	D11	D18	D01	D18	D01	D14	D01	D18
Percentual de acerto	91,3%	32,2%	95,5%	40,2%	96,4%	47,0%	97,7%	58,3%

**Fonte:** Relatórios SPAECE-Alfa (CAED, 2017).

O D11, mais acertado que o descritor mais básico avaliado (D02 - Reconhecer as letras do alfabeto) na edição de 2013, é visto como uma habilidade a ser aprofundada e consolidada



no 2º ano do ciclo de alfabetização (BRASIL, 2012b). Isso deve ocorrer, pois, a partir dela, a criança poderá aprofundar-se nas estruturas mais complexas do processo de leitura e escrita, requerendo maior fluência na leitura e, por conseguinte, compreensão (FREIRE, 2015). Apesar de uma alta porcentagem de acerto, essa habilidade mais básica da leitura não se compara àquelas do eixo de apropriação do sistema de escrita.

Já os descritores de menor acerto foram D18 (Reconhecer o tema ou assunto de um texto lido) nas edições de 2013, 2014 e 2016, e D14 (Inferir informação em texto verbal) na edição de 2015. O reconhecimento do tema ou assunto de um texto requer da criança uma leitura fluente e compreensiva. Desenvolver esta fase de aprofundamento interpretativo prevê que etapas anteriores sejam obedecidas, desde o entendimento do objetivo da leitura (para quê vou ler?), ao tipo de leitura que se reconhece (o que estou lendo?), aos conhecimentos prévios que estabeleço com o título do texto (já sei o que o texto fala?), até o que de fato o texto traz como ideias principais (o que o autor quis dizer?) (SOLE, 1998).

Desse modo, as estratégias de leitura trabalhadas em sala de aula são essenciais para que a criança chegue a um nível mais complexo de entendimento e aprofundamento do texto em si. Além disso, a análise mais detalhada do próprio instrumento avaliativo seria relevante, para que fossem levantadas questões diante dos aspectos relativos ao vocabulário, ao tipo de texto utilizado, ao título (tema) do texto que levasse à opção do gabarito, dentre outras. No entanto, as questões avaliadas não são de acesso a nenhum dos usuários dessa avaliação – professores, gestores, técnicos e alunos.

O D18 (Reconhecer o tema ou assunto de um texto lido) é percebido nos direitos de aprendizagem (BRASIL, 2012b) como

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO





uma habilidade que deve ser aprofundada ou consolidada no 2º ano do ciclo de alfabetização. Os resultados das edições do SPAECE-Alfa denotam alguma preocupação com relação a essa habilidade, visto que parte de uma ação mais básica do que inferir informação implícita em texto verbal, como o D14. Cabe, então, aprofundar o próprio conhecimento das pesquisas acerca do reconhecimento desta habilidade nos instrumentos avaliativos em larga escala, bem como o seu entendimento pelos professores e formadores destes.

A inferência de informação em texto verbal (D14) se relaciona diretamente à compreensão leitora da criança. Esta, por sua vez, tem sido ancorada nos conhecimentos prévios que permitem um intercurso mais significativo à nova informação armazenada, fazendo essa ancoragem de forma interativa com as estruturas cognitivas existentes (SOLÉ, 1998). Desse modo, a criança que demonstra esta habilidade, ultrapassa apenas a decodificação, aprofundando na interpretação textual.

De acordo com os direitos de aprendizagem (BRASIL, 2012b, p. 49), a inferência de informações implícitas em textos verbais lidos, ou seja, “realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia”, deve ser uma habilidade aprofundada no 2º ano do ciclo de alfabetização e consolidada apenas no 3º ano. Com isso, pode-se estimar que as crianças avaliadas nesse quesito tivessem consolidado essa habilidade, mas o que se espera é que a maioria o tenha aprofundado – os resultados obtidos marcam o progresso de aprendizagem em um ciclo de alfabetização.

Os descritores mais e menos acertados não requerem apenas exercícios e práticas mnemônicas discentes, mas exigem em caráter diagnóstico a preocupação dos envolvidos – técnicos e professores, no tocante ao entendimento destas



habilidades por eles mesmos e as suas diferentes formas e estratégias de intervenção no processo de aprendizagem (CARVALHO, 2014).

## Considerações finais

O presente estudo buscou investigar o resultado do teste de desempenho do SPAECE dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do município de Fortaleza, a partir dos relatórios de desempenho por descritor e sua contextualização. A pesquisa bibliográfica e documental permitiu conhecer uma leitura significativa dos resultados das avaliações em larga escala, repensando tanto a utilização dos dados, quanto as possíveis ações de formação que deles sucedem.

Nesta investigação e análise dos resultados do SPAECE-Alfa do município de Fortaleza, foi possível observar por meio do relatório proficiência/acerto por descritor que, no decorrer do período de 2013 a 2016, este município melhorou o seu desempenho; e que os resultados demonstram aumento no percentual de acerto nas habilidades de leitura. Além disso, percebeu-se que os descritores que possuíam menores porcentagens de acerto eram descritores que atendiam às competências mais complexas do ciclo de alfabetização. Inferir informação em texto verbal (D14) e reconhecer o tema ou assunto de um texto lido (D18) ainda são habilidades menos pontuadas ao longo das edições do SPAECE-Alfa.

No entanto, o aumento da porcentagem de acerto destes descritores no decorrer dos anos permite depreender que estas habilidades estão sendo, de alguma forma, melhor desenvolvidas no ensino. Dessa maneira, percebe-se a necessidade e a importância da forma e das estratégias de abordagem que os

### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



formadores dos professores e os próprios professores trabalham estas habilidades em sala de aula.

É necessário ressaltar que esta pesquisa visa contribuir na reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem, não somente dos alunos, mas também dos próprios professores, na transposição didática dos conteúdos. E que o conhecimento dos instrumentos que compõem o sistema de avaliação permite uma leitura significativa e embasada dos resultados adquiridos, contribuindo para uma tomada de decisão justa e coesa diante das possíveis ações desencadeadas pelos/aos atores envolvidos.

Políticas de formação vêm sendo implementadas nos municípios e estados, compreendendo e discutindo os resultados dessas avaliações. Para tanto, faz-se indispensável pesquisas que conheçam também as dificuldades dos próprios docentes e formadores no tratamento destas habilidades na competência leitora, bem como suas estratégias didáticas de transposição de conteúdo.

## Referências

ANADON, M. E. **A pesquisa dita “qualitativa”: sua cultura e seus questionamentos.** Impresso. Comunicação do Colóquio Internacional “Formação, Pesquisa e Desenvolvimento em Educação” UNEB/UQAC – Senhor do Bonfim, BA, Brasil. p. 23-49, junho, 2005.

BARRETO, E. S. de S. Políticas de Currículo e Avaliação e Políticas Docentes. In:

BAUER, A.; GATTI, B. A. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil:** implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. Florianópolis: Insular, 2013. pp.101-117.



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. O que é o Saeb. **Inep**, Brasília, DF, c2011b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/saeb>>. Acesso em: 17 jan. 2012a.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>> Acesso: 19 ago. 2017.

BRASIL. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, 2012b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192)> Acesso: 19 ago. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> Acesso: 19 ago. 2017.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica – SPAECE**. Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), 2017. Disponível em < <http://www.spaece.caedufjf.net/>> Acesso: 19 ago. 2017.

CARVALHO, A. O. P. **A avaliação diagnóstica como subsídio às práticas docentes no ensino da matemática**: uma análise dos resultados das avaliações dos alunos do 2º ano do ensino fundamental do estado da Bahia. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2014.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



FREIRE, E. S. **Avaliação formativa da alfabetização**: uma proposta para acompanhar o desenvolvimento da leitura das crianças do 2º ano do ensino fundamental. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016.

GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.

MARQUES, C de A.; RIBEIRO, A. P. de M.; CIASCA, I. F. L. PAIC: o pioneirismo no processo de avaliação municipal com autonomia. In: **Estudos em avaliação educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. V 19. n 41. set/dez, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

UNICEF/ MEC/ INEP (coord.). **Indicadores da Qualidade na Educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2013, 4ª edição ampliada.

VIANA, H. M. **Avaliação Educacional**. Teoria. Planejamento. Modelos. São Paulo. IBRASA, 2000.

VIANNA, H. M. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

VIEIRA, S.L. **Gestão, avaliação e sucesso escolar: recortes da trajetória cearense**. Estudos Avançados (21) 60, 2007. Disponível em: < [www.scielo.br/pdf/ea/v21n60/a04v2160.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n60/a04v2160.pdf) > acessado em 21 de outubro de 2011.



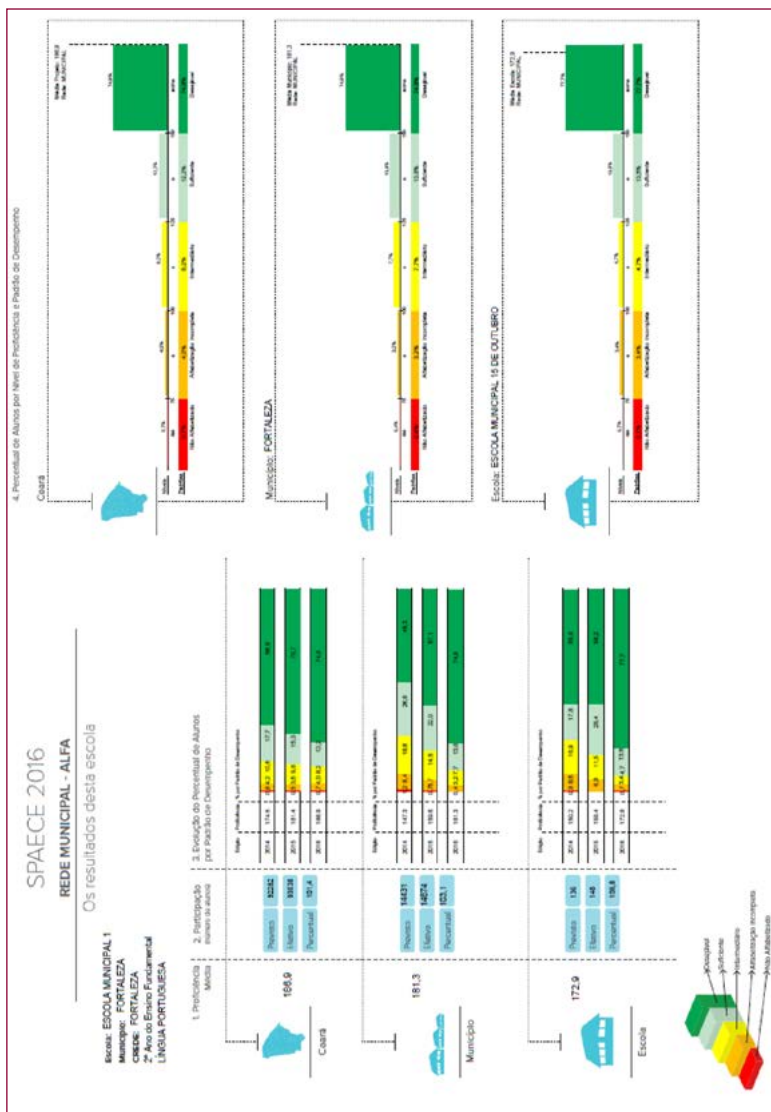
## ANEXO A - MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA - SPAECE-ALFA 2016

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA - SPAECE-ALFA 2016	
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA - HABILIDADES RELACIONADAS À IDENTIFICAÇÃO E AO RECONHECIMENTO DE ASPECTOS RELACIONADOS À TECNOLOGIA DA ESCRITA.	
<b>1.1 - QUANTO AO RECONHECIMENTO DE LETRAS.</b>	
<b>D01</b>	Identificar letras entre desenhos, números e outros símbolos gráficos.
<b>D02</b>	Reconhecer as letras do alfabeto.
<b>1.2 - QUANTO AO DOMÍNIO DAS CONVENÇÕES GRÁFICAS.</b>	
<b>D03</b>	Identificar as direções da escrita.
<b>D04</b>	Identificar o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita.
<b>D05</b>	Reconhecer as diferentes formas de grafar uma mesma letra ou palavra.
<b>1.3 - QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.</b>	
<b>D06</b>	Identificar rimas.
<b>D07</b>	Identificar o número de sílabas de uma palavra.
<b>D08</b>	Identificar sílabas canônicas (consoante / vogal) em uma palavra.
<b>D09</b>	Identificar sílabas não canônicas (vogal, consoante / vogal / consoante, consoante / consoante / vogal etc.) em uma palavra.
EIXO 2: LEITURA - HABILIDADES RELACIONADAS À LEITURA DE PALAVRAS, DE FRASES E DE TEXTOS.	
<b>2.1 - QUANTO À LEITURA DE PALAVRAS.</b>	
<b>D10</b>	Ler palavras no padrão canônico (consoante / vogal).
<b>D11</b>	Ler palavras nos padrões não canônicos (vogal, consoante / vogal / consoante, consoante / consoante / vogal etc.).
<b>2.2 - QUANTO À LEITURA DE FRASES.</b>	
<b>D12</b>	Ler frases.
<b>2.3 - QUANTO À LEITURA DE TEXTOS.</b>	
<b>D13</b>	Localizar informação explícita em textos.
<b>D14</b>	Inferir informação em texto verbal.
<b>D16</b>	Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.
<b>D17</b>	Reconhecer o tema ou assunto de um texto ouvido.
<b>D18</b>	Reconhecer o tema ou assunto de um texto lido.
<b>D21</b>	Reconhecer o gênero discursivo.
<b>D22</b>	Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.

### ORGANIZADORES

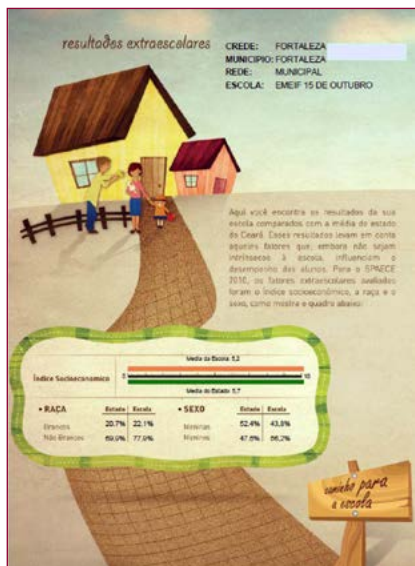
MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
 NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
 RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO

**ANEXO B - RESULTADO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO SPAECE-ALFA 2016**





## ANEXO C - RESULTADOS INTRA E EXTRAESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL



### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
 NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
 RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



**ANEXO D – RESULTADOS DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL NO SPAECE 2016**

Resultado de Aluno																									
SPAECE 2016 / 2º Ano do Ensino Fundamental / LÍNGUA PORTUGUESA / MUNICIPAL / FORTALEZA - Distrito 1 / FORTALEZA / ESCOLA MUNICIPAL A																									
Nome do aluno	Descrição		D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D16	D17	D18	D21	D22	% de Acertos	C.D.	Proficiência	Padrão de Desempenho
ALUNO A	Nº de Acertos	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	2	1	2	0	0	0	0	1	2	0	44,00		121,92	Intermediário
ALUNO B	Nº de Acertos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	72,00		149,38	Suficiente
ALUNO C	Nº de Acertos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	2	3	92,00		227,73	Desajvel
ALUNO D	Nº de Acertos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	2	1	56,00		125,33	Suficiente
ALUNO E	Nº de Acertos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	44,00		116,47	Intermediário
ALUNO F	Nº de Acertos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	52,00		120,12	Intermediário
ALUNO G	Nº de Acertos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	72,00		164,37	Desajvel
ALUNO H	Nº de Acertos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	80,00		177,65	Desajvel
ALUNO I	Nº de Acertos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	3	88,00		147,13	Suficiente
ALUNO J	Nº de Acertos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	0	56,00		137,03	Suficiente

Resultado de Aluno																						
SPAECE 2016 / 2º Ano do Ensino Fundamental / LÍNGUA PORTUGUESA / MUNICIPAL / FORTALEZA - Distrito 1 / FORTALEZA / ESCOLA MUNICIPAL - EI EF /																						
Turma	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D16	D17	D18	D21	D22	Total		
2AAM233 - 8378650	100,00	100,00	85,71	85,71	76,19	76,19	90,48	95,00	95,00	100,00	78,26	47,37	33,93	35,29	40,00	73,33	52,83	66,10				
2AAT233 - 8378642	100,00	100,00	85,71	85,71	100,00	100,00	90,48	85,45	66,67	58,70	56,86	80,95	42,00	83,33	76,47	72,00						
2ABM233 - 8378631	100,00	95,00	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00	95,45	51,79	51,92	65,63	58,33	66,36	70,92	78,40							
2ABT233 - 8378643	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00	97,67	92,73	55,81	67,39	58,00	100,00	70,59	89,09	83,33	82,10					
2ACT233 - 8378656	100,00	91,67	100,00	100,00	95,83	91,67	100,00	97,96	92,45	58,21	57,14	61,54	54,39	84,91	70,18	78,17						

Resultado de Aluno																						
SPAECE 2016 / 2º Ano do Ensino Fundamental / LÍNGUA PORTUGUESA / MUNICIPAL /																						
Regional	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D16	D17	D18	D21	D22	Total		
FORTALEZA - Distrito 1 - 221	97,72	90,05	91,63	92,97	97,07	78,17	71,27	86,12	80,59	97,36	83,28	90,19	62,39	61,09	59,63	82,14	58,31	82,23	75,77	77,09		



## APÊNDICE A - CONSOLIDAÇÃO DOS PORCENTUAIS DE ACERTO DOS DESCRITORES DO SPAECE-ALFA LEITURA DE 2013 A 2016 NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA/CE.

Resultados (%) dos descritores avaliados no SPAECE-Alfa - Leitura																			
SPAECE 2013																			
Descritores	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D16	D18	D21	D22			
Percentual de acerto	83.3%	82.3%	80.8%	78.1%	69.2%	84.1%	60.7%	47.0%	91.3%	61.3%	33.5%	33.0%	41.9%	32.2%	44.2%	34.6%			
SPAECE 2014																			
Descritores	D01	D02	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D11	D12	D13	D14	D16	D18	D21	D22			
Percentual de acerto	95.5%	77.5%	66.6%	80.0%	70.0%	55.2%	57.6%	65.5%	83.0%	64.9%	40.7%	40.5%	45.7%	40.2%	53.9%	47.9%			
SPAECE 2015																			
Descritores	D01	D02	D03	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D16	D17	D18	D21	D22	
Percentual de acerto	96.4%	81.3%	88.6%	95.5%	72.4%	61.1%	78.1%	74.3%	88.2%	84.1%	84.3%	47.8%	47.0%	59.4%	73.1%	51.2%	68.9%	57.2%	
SPAECE 2016																			
Descritores	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D16	D17	D18	D21	D22
Percentual de acerto	97.7%	90.1%	91.6%	92.1%	97.1%	78.2%	71.3%	86.1%	80.6%	97.4%	93.3%	90.2%	62.4%	61.1%	59.6%	82.2%	58.3%	82.2%	75.8%

**Fonte:** Relatórios SPAECE-Alfa (CAED), 20.

### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
 NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
 RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO